

REPRESENTAÇÃO DO OBJETO DIRETO ANAFÓRICO EM COMUNIDADES DE FALA FLUMINENSES

Elisa da Silva de Almeida (UERJ)

lisadsda@ig.com.br

Edila Vianna da Silva (UERJ)

edila@openlink.com.br

À luz dos pressupostos da sociolinguística, este trabalho visa a observar a representação do objeto direto anafórico em situações reais de comunicação. A linha teórica adotada é a variacionista, para a qual a variação e a mudança são inerentes às línguas, como um fenômeno cultural provocado por elementos linguísticos e extralinguísticos. Apoiados nos princípios de Labov, Silva e outros pesquisadores, analisamos amostras de fala de estudantes niteroienses, integrantes do *corpus* Discurso e Gramática (UFF) com a finalidade de observar se a tendência ao desaparecimento do clítico objeto direto (conforme resultados de outras pesquisas) se manifesta também na comunidade de fala analisada. Dentre várias possibilidades de manifestação do objeto direto anafórico (clítico acusativo, representação por pronome tônico, sintagmas nominais anafóricos, e apagamento do objeto direto), os resultados de nossa pesquisa indicam que o clítico acusativo de 3ª pessoa está propenso a desaparecer na modalidade oral da língua.